

Poda da videira no sistema “Guyot arqueado” - * Samar Velho da Silveira



Figura 2. Poda mista da videira, *Vitis vinifera*, onde se visualiza varas (A) e esporões (B). Uruguai-RS, 2010. Foto: Samar Velho da Silveira



Figura 3. Videira conduzida em espaldeira e podada no sistema Guyot simples arqueado, cv. Regent. Landau, Alemanha, 2005. Foto: Samar Velho da Silveira

A poda seca da videira tem por objetivo equilibrar a frutificação e a vegetação. Se não podarmos, muitas gemas brotarão, centenas de novas varas se formarão, cada qual trazendo de um a três cachos, e tanto as varas como os cachos serão fracos, esgotando a planta. Dessa forma, a poda disciplina anualmente a videira fazendo-a limitar sua vegetação dentro do espaço que lhe reservamos e distribuindo as energias vegetais equitativamente entre a frutificação e a vegetação.

O princípio da poda seca está baseado no hábito de frutificação da videira – frutifica em ramos do ano (Figura 1a), brotados de gemas localizadas em ramos do ano anterior (Figura 1b), ao seja, de mais de um ano. Os ramos de um ano de idade são facilmente reconhecíveis por apresentarem a casca mais ou menos encerada, serem roliços e bem lançados. No entanto, esporadicamente pode da madeira velha nascer broto ostentando cacho. Na poda, os ramos de um ano são cortados. Uns, por serem em demasia, são eliminados pela base e outros são aparados, ficando com uma gema e duas (chamados esporões), três, quatro até dez ou doze (chamados varas).

A partir desse conceito, a questão passa ser que carga de gemas produtivas deixar no vinhedo? A resposta para essa questão depende da cultivar, do espaçamento de plantio, do vigor de cada planta e seus ramos e, ainda, seu estado sanitário.

Para a maior parte das cultivares de videira, as gemas da base dos ramos são pouco férteis, sendo Cabernet Sauvignon e Itália exemplos clássicos desse comportamento. Nesses casos, costuma-se realizar poda longa, onde se deixa varas com seis a oito gemas (Figura 2 A).

No entanto, se uma determinada planta do vinhedo, mesmo que pertencente à cultivar C. Sauvignon, por exemplo, apresentar pouco vigor, deve-se efetuar a poda curta naqueles ramos de diâmetro inferior ao diâmetro de um lápis, deixando-se ramos curtos, denominados esporões, com uma a duas gemas (Figura 2B). Neste caso, as plantas sofrerão o que convencionou-se chamar de poda mista, ou seja, deixa-se varas e esporões na mesma planta. Também utiliza-se a poda mista vislumbrando o melhor equilíbrio da planta e a não alternância de produção: são deixados esporões para a produção de lenho para a safra seguinte e varas que

visam a produção de uvas na estação (Figuras 2).

Mas poda é uma coisa e condução é outra, embora na prática frequentemente ambas sejam confundidas. Condução é a forma, aspecto e extensão que damos à videira. Poda seca é a prática anual de cortar ramos com a finalidade de equilibrar a produção e a vegetação.

No Brasil dois métodos gerais de condução são usados para parreira: latada e espaldeira. No primeiro a vegetação se estende horizontalmente sobre o solo e no segundo a parreira apresenta um tronco com uma ou várias ramificações permanentes, das quais partem em posição vertical as varas de produção que são anualmente renovadas e amarradas a fios de arame.

Uma forma de podar a videira e conduzir seus ramos no sistema em espaldeira é o sistema Guyot. Neste, a videira é formada de um esporão curto de duas gemas e uma vara de seis ou mais gemas estendida sobre o primeiro arame. Diferenciando-se, ainda, em Guyot simples – quando há uma vara e um esporão/planta - e Guyot duplo, quando há duas varas e dois esporões/planta.

Para variedades que apresentam problemas de desuniformidade de brotação de gemas ao longo da vara de produção, pode-se adotar uma variação desse sistema, denominado Guyot arqueado (Figuras 3 e 4). Nesse sistema, a videira é conduzida até o segundo fio de condução e emprega-se a poda mista para obtenção de vara e esporão. As varas de produção são arqueadas para baixo, através de uma pequena torção do ramo em torno do segundo fio de condução, procedendo-se o amarrar da extremidade do mesmo no primeiro fio de condução.

O sistema de Guyot Arqueado é mais empregado nos países europeus, na comparação com o Brasil, mas se observam algumas vinícolas utilizando este sistema, principalmente para cultivares com vigor acentuado como Cabernet Sauvignon e Moscatel, a fim de quebrar a dominância apical e propiciar uma brotação mais uniforme. Por outro lado, considerando o nosso clima e a ocorrência de pouco frio hibernal em alguns anos, esta prática tem sido adotada no cultivo das variedades do banco de cultivares da Embrapa Uva e Vinho a fim de auxiliar a quebra da dominância das gemas ao longo da vara de produção.



Figura 1. A) ramo do ano (menos de um ano); B) ramo de ano (mais de um ano) de *Vitis labrusca*. Garibaldi- RS, 2010. Foto: Samar Velho da Silveira



Figura 4. Videira conduzida em espaldeira e podada no sistema Guyot duplo arqueado, cv. Weissburgunder. Landau, Alemanha, 2005. Foto: Samar Velho da Silveira.

de dormência das gemas ao longo da vara de produção.

* Pesquisador em Fitotecnia da Embrapa Uva e Vinho

Mulching - Maior produtividade e qualidade do morango



A cobertura de solo, também chamada de mulching, nada mais é do que a aplicação de algum tipo de material sobre o solo que serve como uma barreira física contra o desenvolvimento de espécies daninhas. No caso do morango, evita também que o fruto tenha contato direto com o solo e reduz a incidência de doenças, pela menor umidade, entre outras vantagens.

Materiais utilizados no mulching - Existem diferentes tipos de materiais utilizados na técnica do mulching. A cobertura do solo (mulching) pode ser feita com

materiais naturais ou sintéticos. Como materiais naturais, Andrea De Rossi Rufato, pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, cita a acícula ou casca de pinus, a palha de espécies como arroz ou trigo e restos culturais de várias espécies. Na cultura do morangueiro, o principal mulching artificial usado é o plástico preto, com espessura de 30 micras.

Benefícios - As principais vantagens do emprego do mulching estão relacionadas à qualidade e sanidade dos frutos. Além disso, quando cultivados sobre mulching, apresentam maior precocidade e rendimento. Andrea Rufato explica que as cores estão relacionadas à quantidade de radiação solar refletida pelo mulching. "Por exemplo, quando do emprego do mulching preto, pouca ou nenhuma radiação é refletida, enquanto o mulching branco reflete radiação solar para as plantas, o que aumenta a fotossíntese e tende a melhorar a cor dos frutos".

Estudos indicam que o uso de mulching aumenta a precocidade de produção, ou seja, as plantas de morangueiro começam a produzir mais cedo. Além disso, o emprego de mulching branco aumenta a produtividade, por elevar a fotossíntese e ter capacidade de produzir mais frutos.

Indicações - O que tem sido usado para o morangueiro é o mulching branco. Explicando melhor, Andrea Rufato diz que a face que fica voltada para cima (para as plantas) é branca, e a face que fica voltada para o solo, preta. "O mulching deve ser aplicado quando as mudas de morangueiro estiverem bem estabelecidas. Normalmente, a colocação do material se dá aos 40 dias após o plantio das mudas", ensina. **Cuidados** - Além de considerar a época de colocação do mulching, o produtor deve ter o cuidado de não abrir um orifício muito grande ao redor da muda, porque plantas daninhas podem se desenvolver nessa área. Para evitar que o mulching se movimente ou seja arrancado, a pesquisadora ressalta que é fundamental que ele esteja bem preso nas laterais dos canteiros de produção. **Novidades** - Em relação ao mulching, a principal novidade são os plásticos com duas cores (branco/preto, prata/preto). A bobina de plástico com 30 micras, com dimensões de 0,39 m de largura e 500 metros de comprimento, custa em torno de R\$ 220,00. *Revista Campo & Negócios*



www.felco.com

Professional tools

Procure uma revenda autorizada perto de você

FELCO[®]
SWISS + MADE


AGROSAFRA

Distribuidor Felco Brasil
Fone: 51.3222.0027
Porto Alegre- RS
agrosafra@agrosafra.agr.br
www.ferramentasfelco.com.br